



SEFIC2018
UNILASALLE

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA A
REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

22 A 27
DE OUTUBRO

A GESTÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*: PERFIL E COMPETÊNCIAS DOS SECRETÁRIOS(AS) DOS PROGRAMAS DE PÓS- GRADUAÇÃO, NA ÁREA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

Silvia Adriana da Silva Soares¹ - Universidade La Salle
Evaldo Luis Pauly² - Universidade La Salle

RESUMO

Este projeto de pesquisa pretende analisar concepções e opiniões das secretárias dos Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Educação sobre as demandas geradas na gestão das Secretarias do PPG pelo sistema de avaliação quadrienal da CAPES. A pesquisa destacará as propostas destas colaboradoras para melhorar o desempenho dos PPG's em Educação no que se refere às questões administrativa-pedagógicas inerentes ao processo de avaliação da pós-graduação brasileira. Será utilizada a metodologia caracterizada como estudo de multicaso, com abordagem qualitativa. A pesquisa se justifica porque a gestão do capital humano dedicado à gestão dos processos de produção da pesquisa no contexto da pós-graduação é pouco analisada sob o ponto de vista da eficácia e das competências dos Secretários.

Palavras-chave: *Secretaria da Pós-Graduação, Avaliação Quadrienal da Pós-graduação; Perfil e competências dos secretários(as).*

Área Temática: Ciências Humanas

1 INTRODUÇÃO - PROPÓSITO CENTRAL DO TRABALHO

A presente pesquisa tem como foco a gestão dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, para tanto, delimita seu campo empírico ao perfil e às competências dos secretários que atuam nos Programas de Pós-graduação, na área da Educação, no Brasil, com foco nas demandas que envolvem a gestão a partir da implantação pela CAPES da Plataforma Sucupira.

Em 2017, conforme informação da Plataforma Sucupira, existiam no Brasil, 176 Programas de Pós-Graduação em Educação, dos quais 54 ofereciam apenas o curso de Mestrado Acadêmico, 46 ofereciam cursos de Mestrado Profissional e 76 programas ofereciam simultaneamente os cursos de Mestrado e Doutorado. Portanto, em 2017 o campo empírico da pesquisa era formado pelas secretárias que atuavam nos 176 PPGs. A abrangência da atuação destes profissionais, em termos quantitativos, abrangia a gestão de 21.493 mestrandos e doutorandos, dos quais 3.271 eram bolsistas da CAPES e requeriam atenção administrativa específica, além das demandas gerenciais de 4.361 docentes, conforme dados da GEOCAPES, abaixo apresentados:

¹ MBA em Gestão Empresarial pelo Centro Universitário La Salle. Mestranda em Educação, com bolsa da Capes. Secretária dos Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu*, da Universidade La Salle (Canoas/RS/Brasil).

² Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e docente do Programa de Pós-Graduação em Educação (mestrado e doutorado) da Universidade La Salle (Canoas/RS/Brasil).



DISCENTES – 2017

Área	Mestrado		Doutorado		Mestrado Profissional		Total
	Matriculado	Titulado	Matriculado	Titulado	Matriculado	Titulado	
Todas as áreas	129.220	50.306	112.004	21.591	37.568	10.841	361.530
Área da Educação	7.505	3.234	5.989	1.342	2.541	882	21.493
Bolsistas CAPES na Área da Educação	1.693		1.438		1		3.271

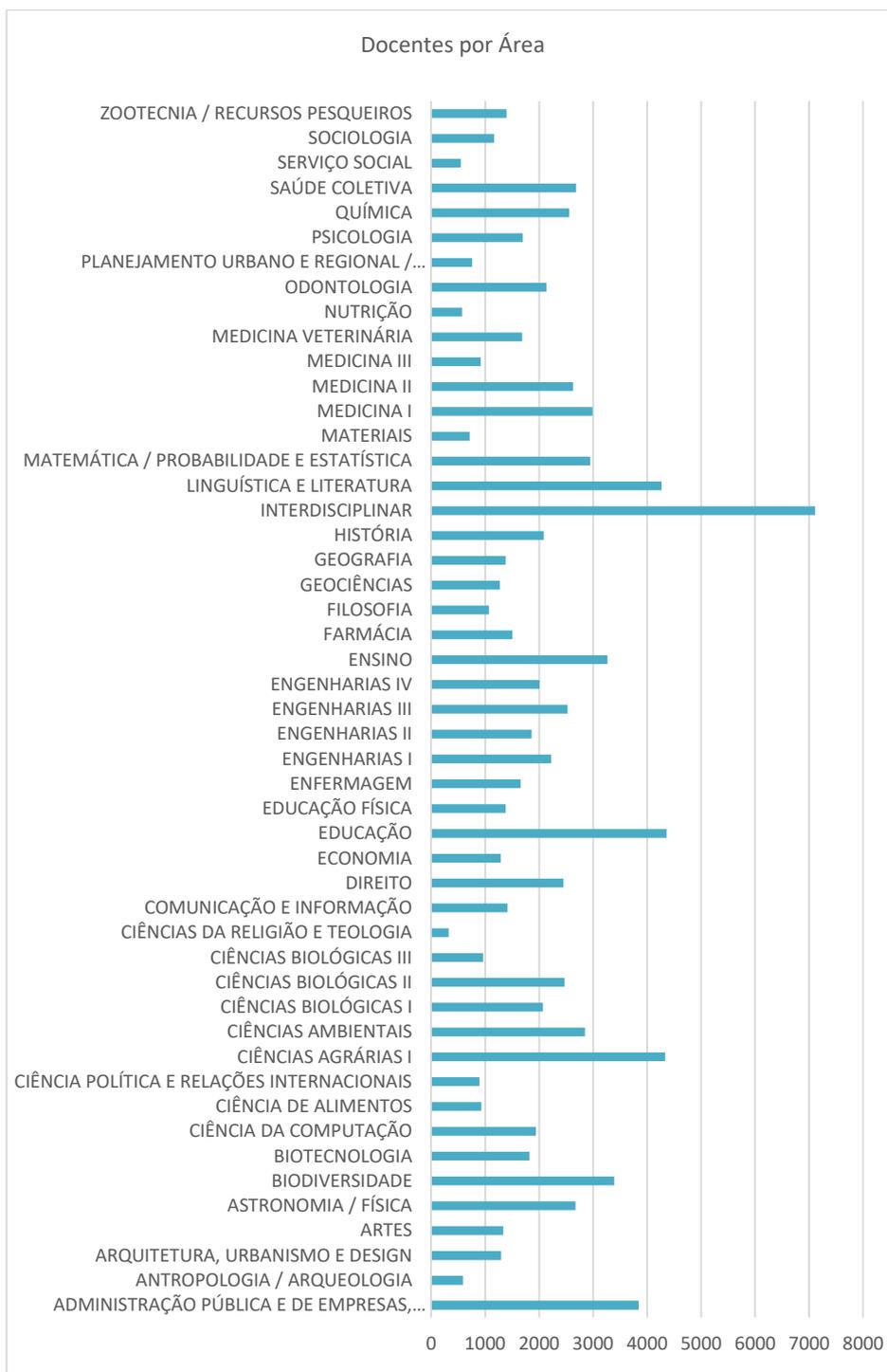
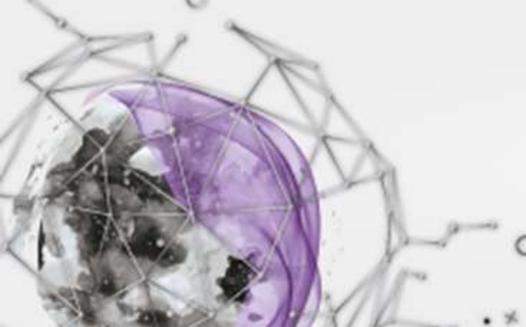
Fonte: Capes, 2018.

Apesar da relevância da pesquisa em educação, o corpo discente dos PPGs em Educação representa apenas 6% do corpo discente da pós-graduação brasileira. No que se refere às bolsas da CAPES, 15,8% dos mestrandos da área e 19,6% dos doutorandos foram contemplados pelas mesmas. Apesar de a Área da Educação estar entre as maiores do país, como se pode ver no Gráfico abaixo, os 176 PPGs de educação reuniam apenas 4,6% dos docentes atuantes na pós-graduação brasileira em 2017.

DOCENTES

	Permanente	Colaborador	Visitante	Total
Todas as áreas	80.772	18.135	1.380	100.287
Total da Área da Educação	3.689	641	31	4.361

Fonte: Capes, 2018.



Fonte: Geocapes, 2018.

As Instituições de Ensino Superior (IES) são imprescindíveis dentro da sociedade, pois são elas as principais responsáveis pela formação de cidadãos críticos e profissionais habilitados para as carreiras que exigem formação em nível superior. Assim, para se manterem no cenário atual, muitas destas instituições estão na incessante busca por soluções inovadoras, no sentido de agilizar todos os seus processos e práticas de gestão.



SEFIC2018
UNILASALLE

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA A
REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

22 A 27
DE OUTUBRO

Na atualidade a ferramenta que, obrigatoriamente, deve ser utilizada pelas IES para gestão e avaliação de seus Programas de Pós-graduação *stricto sensu* é a Plataforma Sucupira. Nesta são inseridos dados e informações referentes ao Programa e que, no final do quadriênio, alimentam as análises do processo avaliativo realizado pela comunidade acadêmica brasileira, liderada pela Capes.

Para tanto a Secretaria de um Programa de Pós-Graduação tem função estratégica no que tange ao assessoramento da Coordenação do PPG, do corpo docente e discente naquilo que se refere às dimensões pedagógicas e administrativas. Portanto, o profissional que nela atua se constitui num gestor e, visto sob esta perspectiva, precisa dominar um conjunto de conhecimentos, procedimentos e técnicas que viabilizem uma ação gestora qualificada. Desta forma, os responsáveis pela gestão deste setor, no caso, os Secretários da Pós-Graduação, necessitam construir um perfil empreendedor com competências que lhe permitam agir e tomar decisões num ambiente em contínuas transformações.

Apesar de secretariar os cinco PPGs existentes na IES onde atuo, optei por fazer a pesquisa com os secretários dos Programas de Pós-graduação em Educação por várias razões. Primeiro por causa de minha formação acadêmica. Outro motivo se deve ao fato de os PPG's da região sul do Brasil organizados na ANPED/Sul da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, manterem o Fórum de secretários destes PPGs durante as diversas edições dos Seminários de Pesquisa em Educação da Região Sul que, desde 2014, se denominam Reunião Científica Regional da ANPED. O I Encontro do Fórum de Secretários de Programa de Pós-graduação em Educação ocorreu na Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, em 2002, idealizado pelos professores *Lucídio Bianchetti* e *Maria Célia Marcondes de Moraes (in memoriam)*, ambos da UFSC. Um terceiro motivo é de natureza histórica, pois o PPG em Educação da Unilasalle foi o primeiro desta Universidade a ser aprovado pela CAPES no ano de 2007 e também a ter o primeiro Doutorado da IES em 2014.

Sendo assim, de forma objetiva, o problema desta investigação é “Quais as concepções e opiniões das secretárias de PPG's em Educação sobre as funções que exercem em relação às competências administrativas e pedagógicas necessárias ao melhor atendimento dos quesitos utilizados pelo sistema de avaliação quadrienal da CAPES?”

Tendo por base a problemática investigativa, o objetivo geral desta investigação é analisar a atuação das secretárias dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em educação, em relação às demandas geradas pelo sistema de avaliação quadrienal da CAPES visando à qualificação dos processos e práticas gestoras destas colaboradoras para o melhor desempenho das coordenações, do corpo docente e discente no que se refere às questões administrativa-pedagógicas demandadas pelo processo de avaliação da pós-graduação brasileira estruturado pela Plataforma Sucupira.

Em decorrência do objetivo geral constituem-se os objetivos específicos: a) Coletar e sistematizar informações sobre as práticas das secretárias dos PPG's em educação do Brasil, de modo a traçar o perfil profissional desta função relevante para o desenvolvimento da pesquisa em educação no Brasil; b) Realizar uma pesquisa documental sobre: 1) a literatura referente: à avaliação da pós-graduação em educação; 2) a legislação sobre a avaliação da pós-graduação; 3) o documento de área da educação 2017, o APCN 2017 e os quesitos da ficha de avaliação 2013-2016; para identificar as demandas administrativo-pedagógicas sob a responsabilidade da secretaria de um PPG em educação; c) Definir algumas competências necessárias para um exercício mais



SEFIC2018
UNILASALLE

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA A
REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

22 A 27
DE OUTUBRO

qualificado das secretárias dos PPG's, a partir da reflexão sobre as práticas existentes e as demandadas pelo atendimento aos quesitos do sistema de avaliação quadrienal da capes; d) Identificar, a partir das concepções dos(as) secretários(as), quais são as competências necessárias para atuar na Secretaria de Programas de Pós-graduação *stricto sensu*, na área da Educação; e) Estabelecer aproximações e distanciamentos entre as concepções dos(as) secretários (as) e os pressupostos teóricos que versam sobre as competências; f) Traçar, com base nos achados do estudo, um perfil do(a) secretário(a) para atuar na Secretaria de Programas de Pós-graduação *stricto sensu*, na área da Educação

2 REVISÃO

Para o embasamento teórico dando continuidade à pesquisa já realizada na especialização quero aprofundar meus referenciais teóricos apresentados nos artigos que publiquei. Parece necessário realizar leituras na área da gestão educacional dentro desta temática, acrescentando a Avaliação dos Programas de Pós-graduação feita pela Capes que estão sendo divulgados pela Revista Brasileira da Pós-Graduação, periódico que a própria CAPES mantém para essa discussão acadêmica. Um primeiro produto resultante desta pesquisa, foi publicado por mim e por meu orientador no volume 12, n. 28, de agosto de 2015 deste periódico. Maria Luiza de Santana Lombas, Editora da Revista, assim apresenta o artigo:

O último estudo da seção discute algumas peculiaridades e a atuação do pessoal técnico-administrativo na gestão de programas de pós-graduação. O artigo **Profissionais em Gestão da Pós-Graduação: perfil, competências e atividades na percepção dos secretários dos programas de pós-graduação em Educação** é fruto de evento regional periódico realizado pela Associação Nacional dos Pesquisadores em Educação, para que os secretários de programas de pós-graduação possam compartilhar experiências, estabelecer redes de cooperação técnica e qualificar-se profissionalmente. Soares e Pauly desenvolvem a pesquisa com base em questionário dirigido aos secretários da região Sul que participaram do fórum realizado em 2014. Os autores enfatizam a necessidade de qualificação desses profissionais a fim de que o seu desempenho seja compatível com as atribuições que lhes são requeridas. (2015, p. 301).

Para a parte referente as Competências utilizarei os seguintes autores: LE BOTERF (2003), MACARENCO; DAMIÃO (2009), MURAD (2008) e RIOS (1999).

3 METODOLOGIA

A pesquisa se caracteriza como estudo de multicase, com abordagem qualitativa, focalizando a gestão dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, delimitando seu campo empírico ao perfil e às competências desempenhadas pelos secretários destes Programas de Pós-graduação, na área da Educação. Yin (2005, p. 20) esclarece que o estudo de caso:

[...] permite uma investigação para se preservar as características holísticas e significativas dos acontecimentos da vida real - tais como ciclos de vida individuais, processos organizacionais e administrativos, mudanças ocorridas em regiões urbanas, relações internacionais e a maturação de setores econômicos.



SEFIC2018
UNILASALLE

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA A
REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

22 A 27
DE OUTUBRO

Conforme Creswell (2010, p. 90) abordagem qualitativa “proporciona uma lente geral de orientação para o estudo de questões de gênero, classe e raça ou outras questões de grupos marginalizados”. A pesquisa qualitativa é utilizada “para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano” (CRESWELL, 2010, p. 180).

O campo de investigação serão as secretárias e secretários atuantes nos 176 Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, na área da Educação, no Brasil, pelos dados disponíveis no site da Capes em 2018.

A primeira pesquisa “A gestão da pós-graduação *stricto sensu*: perfil dos secretários dos programas de pós-graduação, na área da educação, na Região Sul do Brasil” foi realizada com 17 secretários de PPG’s em Educação da Região Sul, presentes no VI Fórum de Secretários de Programa de Pós-graduação em Educação, na Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, que responderam ao questionário. As questões deste questionário foram sistematizadas a partir das atividades administrativas exercidas pelos profissionais da Secretária do PPG em Educação da Universidade La Salle. A pesquisa pareceu representativa porque, em 2014, segundo dados da CAPES, existiam 31 Programas de PPGs em Educação na Região Sul.

O primeiro artigo escrito sobre esta temática foi publicado pelos proponentes desta pesquisa em agosto de 2015 na Revista Brasileira de Pós-Graduação editada pela CAPES. Com o auxílio da secretária do PPG em Educação da Unisinos conseguimos organizar o I Encontro Nacional de Secretários de PPG em Educação do Brasil, que ocorreu entre os dias 04 e 08 de outubro de 2015, na Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, paralelamente a 37ª Reunião Nacional da ANPED. Deste encontro participaram 18 secretários, de várias regiões, e ao final foi eleita uma Comissão para dar continuidade à organização das secretárias em PPG’s de Educação.

Em “função da articulação do Fórum dos/as Secretários/as de Pós-graduação em Educação da região Sul, a Diretoria da Anped decidiu apoiar a realização do II Encontro Nacional dos/as Secretários/as de Programas de Pós-graduação em Educação – II ENSEC”, que ocorreu “paralelamente à 38ª Reunião Nacional da ANPED, de 1 a 4 de outubro de 2017, na Universidade Federal do Maranhão – UFMA, em São Luís, Maranhão” (SOARES; PAULY, 2018, p. 41). Participaram deste encontro 63 secretários de Programa de Pós-graduação em Educação do Brasil. Neste encontro foram organizadas comissões para atuarem nas regiões, com o objetivo de realizar o Fórum de Secretários em todas as regiões do Brasil. Também foi designada uma nova comissão para organização do III ENSEC. Durante a organização destas comissões foi estabelecido que a autora desta investigação enviaria um questionário via e-mail para todas as secretarias de PPG’s do Brasil, para dar continuidade à pesquisa iniciada em 2014, prevendo-se que em 2019 durante o III ENSEC, a mesma apresente os resultados desta investigação.

A coleta de dados acontecerá via e-mail, com um questionário elaborado via google docs. O questionário conterá questões fechadas para a caracterização dos sujeitos respondentes e questões abertas quando referentes ao tema específico do estudo. Espera-se um retorno significativo dos respondentes porque a pesquisa conta com apoio político e acadêmico da direção do FORSEC (Fórum Nacional de Secretárias) e da diretoria nacional da ANPED.



O questionário é um instrumento “[...] constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador” (MARCONI; LAKATOS, 2006, p. 96). Segundo Gil (2007, p. 122) o questionário “possibilita atingir um grande número de pessoas, mesmo que estejam” distantes, pois o mesmo “pode ser enviado pelo correio” ou por e-mail. Ainda possibilita que as pessoas respondam-no no momento que entenderem “mais conveniente”.

O questionário será constituído de questões fechadas e questões abertas. As questões fechadas são aquelas em que “pede-se aos respondentes para que escolham uma alternativa dentre as que são apresentadas em uma lista” (GIL, 2007, p. 123). As questões constituídas de forma aberta são aquelas que não forçam o respondente a escolher uma resposta que enquadre “sua percepção em alternativas preestabelecidas” (GIL, 2007, p. 131). O questionário tem como objetivo evidenciar “[...] o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas [...]” (GIL, 2007, p. 128).

Após a elaboração do instrumento de coleta de dados, procederei à validação deles. Encaminharei aos orientadores, professores doutores pesquisadores da área da Educação que domine a temática investigativa do estudo. Posteriormente, fundamentada no que sugerem autores tais como Rudio (2004), Marconi e Lakatos (2006) e Gil (2007) será feito um pré-teste com os questionários aplicados entre alguns secretários de PPG’s da Região Sul com quem tenho mais contato e com os quais já realizei a pesquisa publicada em 2015 pela RBPG. Com o objetivo de assegurar sua validade e sua precisão, que no entender de Gil (2007, p. 137):

Muitos pesquisadores descuidam dessa tarefa, mas somente a partir daí é que tais instrumentos estarão validados para o levantamento. O pré-teste não visa captar qualquer dos aspectos que constituem os objetivos do levantamento. Não pode trazer nenhum resultado referente a esses objetivos. Ele está centrado na avaliação dos instrumentos enquanto tais, visando garantir que meçam exatamente o que pretendem medir.

Para tanto, é necessário que o pesquisador assegure-se que os instrumentos selecionados contêm perguntas pertinentes, relevantes e cuja linguagem seja clara e acessível (MARCONI; LAKATOS, 2006).

Conforme Gil (2002, p. 120) na etapa de “pré-teste do questionário” é de extrema relevância que se observe de imediato se os sujeitos selecionados representam

[...] o universo a ser pesquisado e que aceitem participar desta fase; aplicação do questionário aos sujeitos, com controle do tempo despendido para respondê-lo; análise das respostas e entrevista com os sujeitos respondentes, procurando identificar se encontraram alguma dificuldade para responder ao questionário.

Gil (2002, p. 120) ainda destaca que na análise das respostas ao pré-teste o pesquisador procura averiguar “se todas as perguntas foram respondidas adequadamente”, se as questões respondidas não “denotam dificuldade”, se as respostas foram adequadas às perguntas abertas e se as mesmas são “passíveis de categorização e de análise, enfim, tudo o que puder implicar a inadequação do questionário enquanto instrumento de coleta de dados”.



Rea e Parker (2002, p. 41) explicam que, após a revisão dos aspectos necessários levantados no pré-teste, ao pesquisador compete ponderar a necessidade ou não de um segundo pré-teste. Em caso negativo, “[...] o questionário final poderá ser delineado e preparado para implementação em um estudo real”.

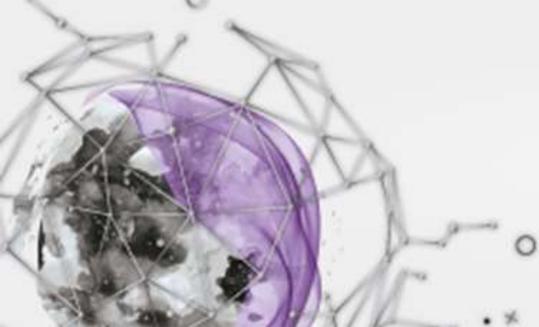
Os Secretários que participarem da pesquisa assinarão um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Conforme explica Szymanski (2004, p. 12): “A concordância do entrevistado em colaborar na pesquisa já denota sua intencionalidade – pelo menos a de ser ouvido e considerado verdadeiro no que diz –, o que caracteriza o caráter ativo de sua participação [...]”. Dessa forma: “O entrevistado ao aceitar convite para participar da pesquisa, está aceitando os interesses de quem está fazendo a pesquisa, ao mesmo tempo em que descobre ser dono de um conhecimento importante para o outro” (SZYMANSKI, 2004, p. 12).

Os dados quantitativos serão analisados através da estatística descritiva e os qualitativos pela técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin. Tal análise integra um conjunto de técnicas que possibilitam, através de procedimentos sistemáticos de descrição do conteúdo, a realização de inferências acerca da produção e ou recepção de determinada mensagem (BARDIN, 1988).

Na fase de exploração do material, serão definidas as categorias. Optou-se por utilizar como unidade de registro o Tema, por ser ele considerado por Bardin (1988) o mais adequado para o tipo de estudo proposto. Franco (2005, p. 39) reafirma esta ideia, destacando que essa unidade de registro é a mais indicada para ser utilizada em estudos que envolvam “[...] representações sociais, opiniões, expectativas, valores, conceitos, atitudes e crenças”. A categorização, conforme explica Franco (2005, p. 57), “[...] é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação seguida de um reagrupamento baseado em analogias, a partir de critérios definidos”. No tratamento dos resultados, inferência e interpretação, as categorias temáticas serão submetidas a operações de decomposição de cada conteúdo identificado nas entrevistas. A partir das temáticas captadas na análise do material, procederemos à interpretação dos dados, procurando não perder a visão de conjunto, considerando elementos contextuais relevantes e identificando possíveis lacunas, contradições ou avanços. Utilizaremos como balizadores de análise, os referenciais teóricos já mencionados. Franco (2005, p. 26) enfatiza a importância desta última fase dentro da técnica de análise de conteúdo, explicando que:

Se a descrição (a enumeração das características de um texto) é a primeira etapa necessária e, se a interpretação (a significação concedida a essas características) é a última fase, a inferência é o procedimento intermediário que vai permitir a passagem, explícita e controlada, da descrição à interpretação [grifo da autora].

Fox (1981) se refere a dois níveis da análise de conteúdo: manifesto e latente. O manifesto é constituído pelo que o sujeito disse. É a transcrição direta da resposta dada. Já no latente, o pesquisador vai decodificar o significado da resposta dada ou da motivação a ela subjacente. A consideração do conteúdo manifesto (explícito ou latente) no processo de inferência é o que qualifica a análise, minimizando a possibilidade de esta situar-se meramente no âmbito descritivo.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na investigação que realizamos e publicamos na RBPG percebemos que na “percepção dos secretários sobre os conhecimentos necessários para suas atividades indicou que dos 18 conhecimentos listados, os mais relevantes foram Domínio da língua portuguesa e Conhecimento da Plataforma Sucupira”. Levantamos a suspeita de que “os secretários estão redigindo partes mais significativas da Plataforma Sucupira. Sobre essa questão, percebe-se a necessidade de aprofundamento da pesquisa acerca dos conhecimentos necessários para o exercício da profissão” (SOARES; PAULY, 2015, p. 407). Pretende-se investigar com maior rigor essa suspeita.

Outro dado relevante da pesquisa anterior e que precisará ser aprofundada na continuidade, refere-se à “lista de 36 atividades realizadas pelos secretários dos PPGs” (SOARES; PAULY, 2015, p. 407). Parece haver uma diversidade complexa de atividades que podem caracterizar o perfil empreendedor e gestor destes profissionais, embora, como constatou-se

a maioria ressentia-se da falta de incentivo e de reconhecimento por parte da instituição e de seus gestores. Há um sentimento difuso entre os secretários no sentido de que seu trabalho é reconhecido pelos discentes, docentes e coordenadores dos PPGs, mas não pelos demais gestores da IES na qual o PPG está inserido (SOARES; PAULY, 2015, p. 408)

Como a pesquisa de campo culminará com a apresentação dos resultados durante a realização do Fórum Nacional de Secretárias (FORSEC) a realizar-se no evento 39ª Reunião Nacional da ANPED em 2019, é provável que aumente o número de PPGs.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1994.

CAPES - Coordenação de aperfeiçoamento de nível superior. **Mestrados/Doutorados Reconhecidos**. 2014. Disponível em: <<http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarRegiaoIes&codigoRegiao=4&descricaoRegiao=Sul#>>. Acesso em: 09 abr. 2014.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **História e Missão**. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/sobre-a-capes/historia-e-missao>. Acesso em: 18 abr. 2014.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Educação Documento de Área e Comissão**. Disponível em: <<http://www.avaliacaotriennial2013.capes.gov.br/documento-de-area-e-comissao>>. Acesso em: 04 mai. 2014.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Caracterização do Sistema de avaliação da Pós-Graduação**. 2014. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/cursos-recomendados/91-conteudo-estatico/avaliacao-capes/6871-caracterizacao-do-sistema-de-avaliacao-da-pos-graduacao>. Acesso em: 07 set. 2014.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.



SEFIC2018
UNILASALLE

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA A
REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

22 A 27
DE OUTUBRO

- FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo**. 2. ed. Brasília: Liber Livro, 2005.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- _____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- LE BOTERF, Guy. **Desenvolvendo a competência dos profissionais**. Porto Alegre. Artmed, 2003.
- MACARENCO, Isabel; DAMIÃO, Maria de Lurdes Z. **Competência, a essência da liderança pessoal: seja o melhor com o melhor do seu talento**. São Paulo: Saraiva, 2009.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- MURAD, Afonso T. **Gestão e Espiritualidade**. São Paulo: Paulinas, 2008.
- REA, Louis M.; PARKER, R. A. **Metodologia de pesquisa: do planejamento à execução**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
- RIOS, Terezinha Azerêdo. **Ética e Competências**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 32. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
- SOARES, Silvia Adriana da Silva; PAULY, Evaldo Luis. Profissionais em Gestão da Pós-Graduação: perfil, competências e atividades na percepção dos secretários dos programas de pós-graduação em Educação. **RBPG**, Brasília, v. 12, n. 28, p.387 - 410, agosto de 2015.
- SOARES, Silvia Adriana da Silva; PAULY, Evaldo Luis. A atuação dos(as) secretários(as) na gestão dos programas de pósgraduação stricto sensu do sul do Brasil. **GESEC**, São Paulo, v. 9, n. 2, p 20-44, mai./ago. 2018. Disponível em: file:///C:/Users/68774370049/Downloads/666-3180-1-PB%20(1).pdf. Acesso em: 16 ago. 2018.
- SUCUPIRA, N. (Relator). Parecer CFE nº 977/65, aprovado em 3 dez. 1965. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 30, p. 162-173, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n30/a14n30.pdf>>. Acesso em: 20 de jan. 2015.
- SZYMANSKI, H. (Org.). **A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva**. Brasília: Liber Livro, 2004.
- YIN, R. K. Estudo de caso: **Planejamento e Métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Booman, 2006.